

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO RIO GRANDE DO SUL¹

**Dilson Trennepohl², Jose Valdemir Muenchen³, Andressa Schiavo⁴, Rayan Bonadiman⁵,
Vinicio Golin De Senna⁶, Fabiani Schemmer⁷.**

¹ Atividade de Pesquisa desenvolvido no Laboratório de Economia Aplicada com o envolvimento dos Bolsistas do Grupo PET Economia

² Professor Titular do DACEC/UNIJUI. Doutor em Desenvolvimento Regional. Docente do curso de Ciências Econômicas e do Mestrado em Desenvolvimento. Tutor do Grupo PET Economia.

³ Professor do DACEC/UNIJUI; Mestre em Economia Aplicada pela ESALQ/USP; Coordenador do Projeto de Extensão “Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais”;

⁴ Estudante do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI. Bolsista do Grupo PET Economia;

⁵ Estudante do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI. Bolsista do Grupo PET Economia;

⁶ Estudante do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI. Bolsista do Grupo PET Economia;

⁷ Bacharel em Ciências Econômicas. Economista responsável Técnica do Laboratório de Economia Aplicada;

Introdução

Através da criação e implantação do Laboratório de Economia Aplicada os estudantes e professores do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI realizam acompanhamento permanente de diversos indicadores econômicos visando desenvolver habilidades e competências para análise da realidade e compreensão de sua dinâmica. Os indicadores relativos ao mercado de trabalho figuram entre os mais importantes para compreender a dinâmica econômica em curso e as projeções de cenários para o futuro. Neste sentido o laboratório passou a elaborar Boletins Mensais de Emprego para diversos municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul, identificando os movimentos de Admissão e Desligamento de trabalhadores através das estatísticas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED/MTE.

A experiência acumulada na análise dos dados mensais por município instigou aos integrantes do Grupo PET Economia a lançar um olhar sobre o contexto mais abrangente da dinâmica do mercado de trabalho no Rio Grande do Sul. O presente trabalho se propõe a analisar a dinâmica de evolução do trabalho formal no Estado do Rio Grande do Sul, contemplando as relações contratuais de trabalho, reguladas por legislação específica e com direito às garantias sociais. Tem como objetivo geral verificar a evolução do número de empregos formais, com carteira assinada no Estado, avaliando a distribuição dos postos de trabalho por atividade econômica, com vistas à leitura da dinâmica contemporânea da economia local. A fonte básica de pesquisa, que subsidia as análises, é o banco de dados de MTE - Ministério do Trabalho e do Emprego, com base na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e no CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, divulgados mensalmente com informações de admissões e desligamentos de trabalhadores nas empresas. Os dados da última década permitiram verificar uma evolução consistente no mercado de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

trabalho formal no período analisado, mas com sinais evidentes de retração no final de 2014 e início de 2015

Metodologia

Para este estudo são utilizados os dados divulgados pelo MTE para o Estado do Rio Grande do Sul no período de 2002 a abril de 2015. Trata-se de um período relativamente longo, em que estiveram em vigor diversas políticas públicas de inclusão social e de estímulo à geração de emprego e renda na economia brasileira. O Ministério do Trabalho e Emprego disponibiliza as informações sobre a movimentação dos empregos formais de forma desagregada, podendo ser organizados de acordo com as características dos trabalhadores (gênero, idade, instrução, etc.) ou segundo a classificação dos empregadores por sua localização ou em setores econômicos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Economia e Estatística.

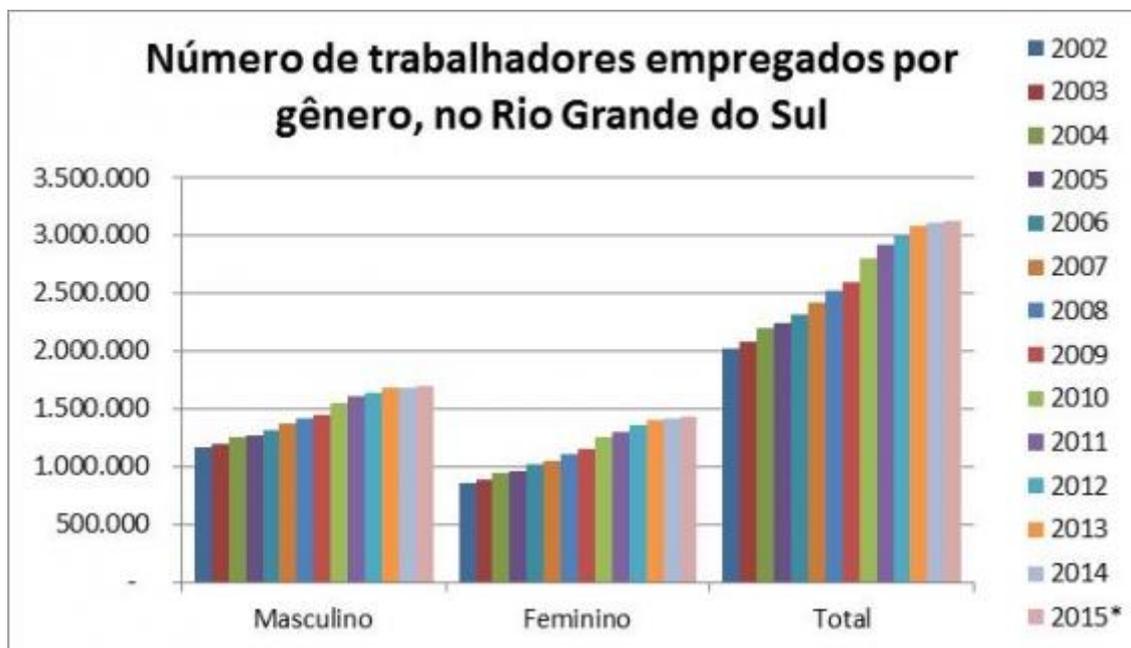
Os dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais contém as informações sobre o número total de trabalhadores empregados ao final de cada ano, permitem um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho nos municípios, regiões e estados. Esses dados, disponíveis até 31/12/2013, foram complementados para fins de atualização pelas informações do CAGED sobre a movimentação de admissões e desligamentos, disponíveis mensalmente.

Com os dados obtidos diretamente do Portal do Ministério do Trabalho e Emprego http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm#1 organizados de acordo com três variáveis de características dos trabalhadores (gênero, instrução e idade) e duas variáveis referentes aos estabelecimentos empregadores (setor de atividade e região) e analisados em sua evolução no período de 2002 a 2015 (abril).

Resultados e discussão

Com base nos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados foram elaborados cinco gráficos para melhor visualizar e compreender a evolução do número de empregos formais no Estado do Rio Grande do Sul. .

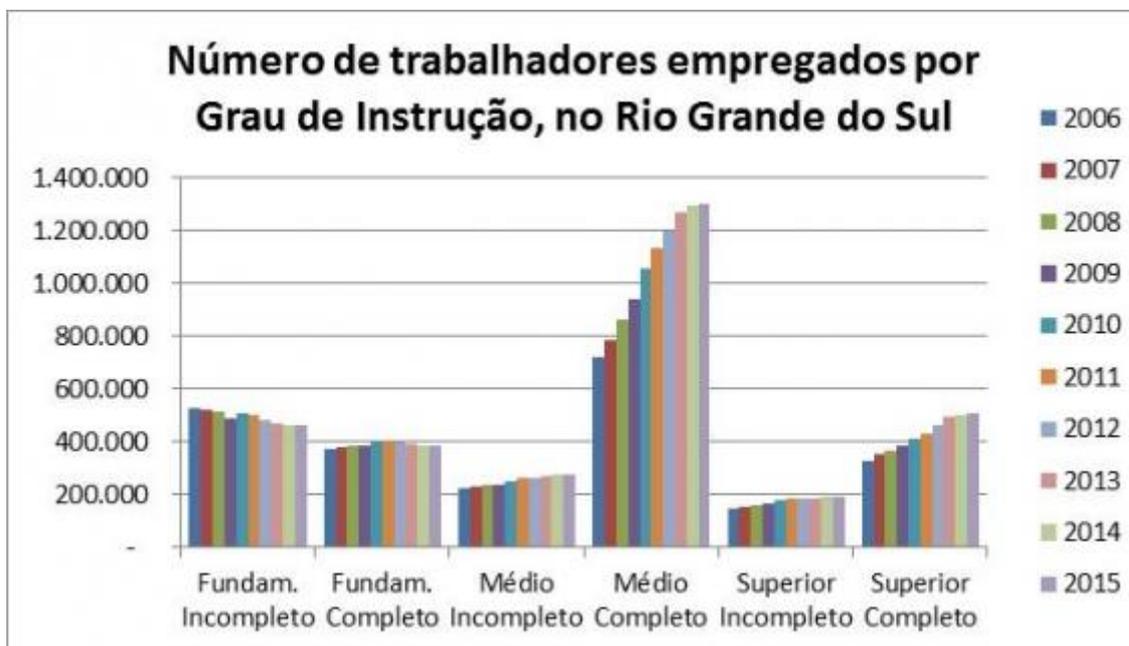
Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa



Empregados por Gênero

Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por Gênero, apresentados no Gráfico acima confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu de 1.167.052 em 2002 para 1.692.793 em 2015 (abril), ou seja 45%, o número de trabalhadoras mulheres cresceu de 860.364 para 1.430.462, ou seja 66% no mesmo período de tempo. Importa salientar também que o número total de trabalhadores empregados com carteira assinada cresceu de 2.027.416 para 3.123.255, no período, o que representa uma expansão de 54%. Também é possível perceber claramente que o ritmo de expansão diminuiu sensivelmente no final de 2014 e primeiros meses de 2015, refletindo o desaquecimento da atividade econômica e as perspectivas de recessão que se vislumbram no horizonte.

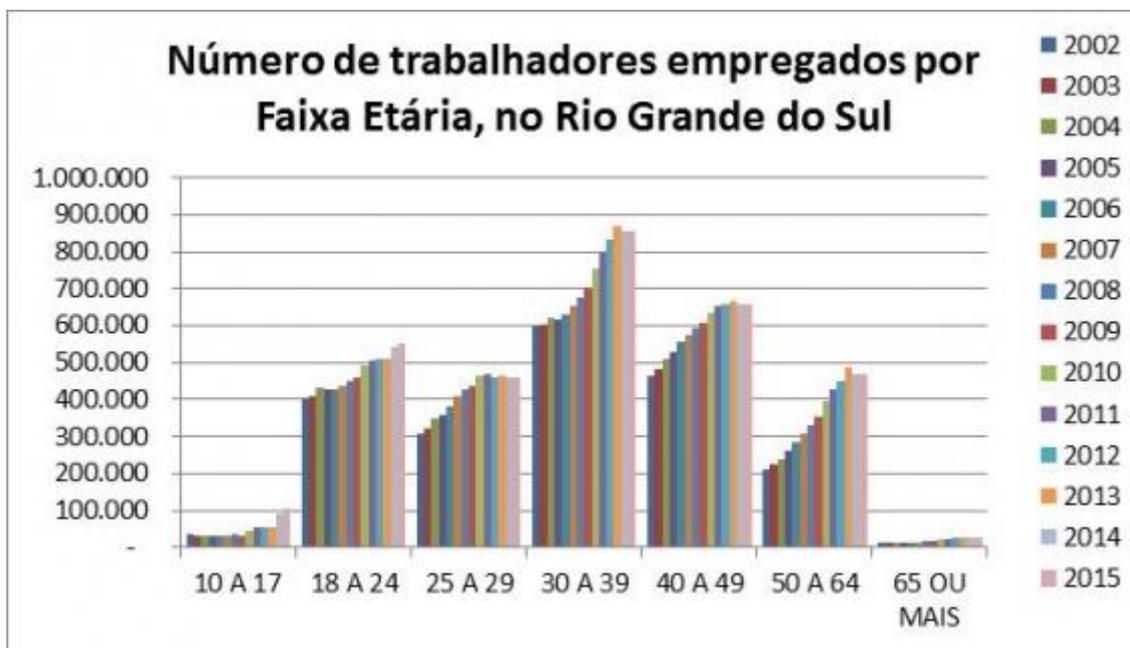
Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa



Empregados por Grau de Instrução

Ao tomar os dados sobre o número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução dos mesmos, apresentados no Gráfico acima, aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com Ensino Médio Completo. Enquanto os grupos de trabalhadores com menor grau de instrução (Ensino Fundamental Incompleto ou Completo) diminuíram em número absoluto e em participação relativa, os grupos com maior grau de instrução cresceram significativamente. Parece evidente o esforço dos trabalhadores e o estímulo das empresas em busca de qualificação profissional. Em virtude de uma mudança na metodologia de apresentação dos dados relativos ao grau de instrução dos trabalhadores pelo CAGED/RAIS o período analisado para esta variável foi menor – de 2006 a 2015 (abril) – para manter a comparabilidade das informações utilizadas.

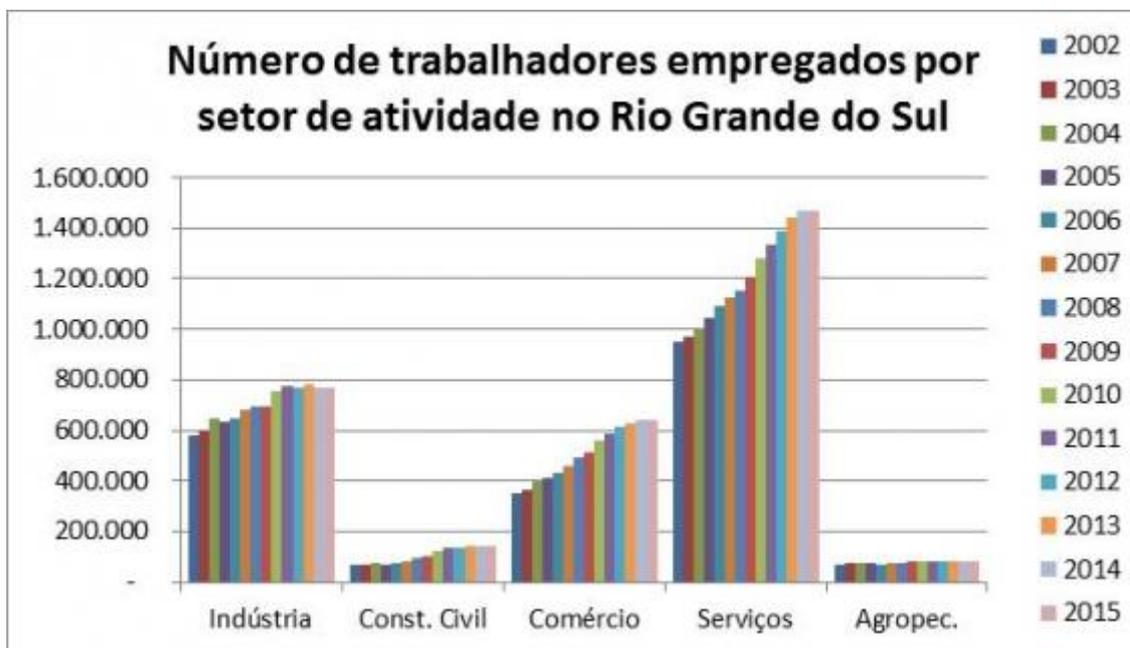
Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa



Empregados por Faixa Etária

No Gráfico acima os dados da RAIS/CAGED são apresentados considerando a evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária entre 2002 e 2014 (abril). Podem ser observados aspectos como o crescimento significativo do número de trabalhadores das faixas mais altas (mais de 120% para os que tem mais de 50 anos) acompanhando a tendência de envelhecimento da população e, possivelmente um retardamento de aposentadorias na expectativa de mudanças nas regras previdenciárias. De outra parte, a faixa etária com maior crescimento foi a primeira (entre 10 e 17 anos, com 212%) em que estão incluídos os jovens e adolescentes do Programa Menor Aprendiz. Esta faixa etária não sofreu o impacto de retração dos empregos verificados nas demais faixas a partir de 2014.

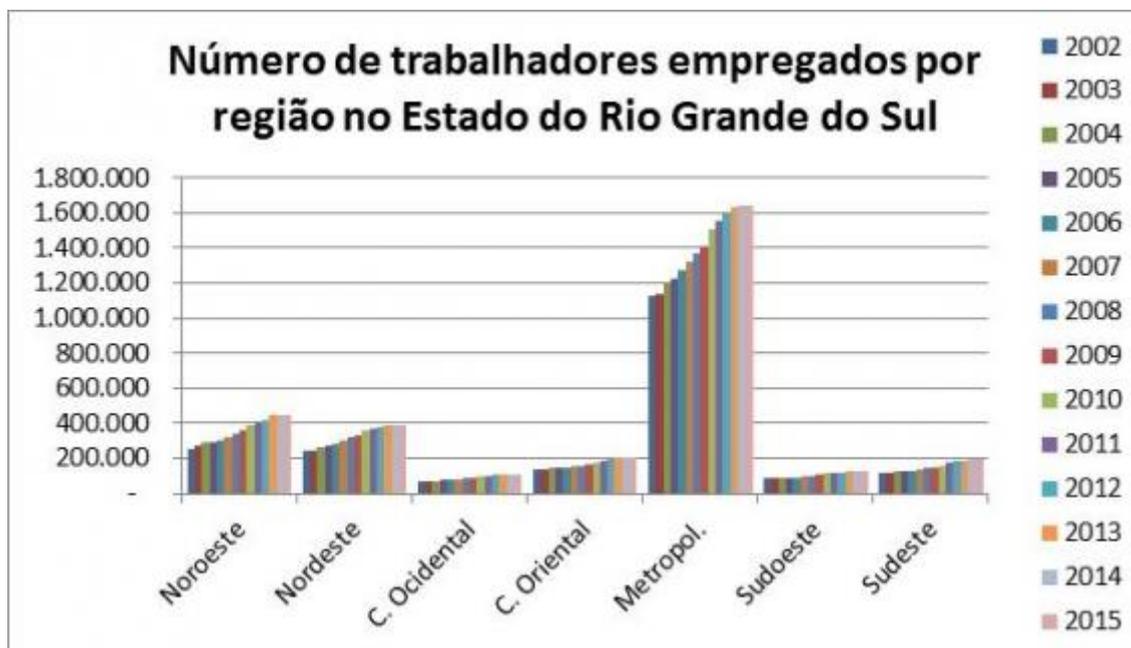
Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa



Trabalhadores por Setor

Os dados do Gráfico acima apresentam a distribuição do número de trabalhadores empregados por estabelecimentos de acordo com os diversos setores de atividade econômica do Estado e sua evolução de 2002 até abril de 2015. É possível observar de imediato a importância que possui o setor de Serviços no Estado, com uma concentração superior a 45% dos empregos nos estabelecimentos desta atividade econômica e o crescimento de 54% no período, muito próximo do ritmo geral. O setor da Indústria representa cerca de 25% do total de trabalhadores empregados, mas apresentou um crescimento de 32% no período, inferior ao crescimento médio. O setor de Comércio contribuiu com cerca de 20% do total de empregos do Estado e apresentou um crescimento de 83% no período. Juntos, Comércio e Serviços representam dois terços do total de trabalhadores empregados no Rio Grande do Sul e contribuíram positivamente para a expansão do emprego. Já o setor da Construção Civil com uma participação inferior a 5% do total foi o que apresentou o maior incremento, com 104% de crescimento no período. Importa registrar ainda o reduzido grau de participação da Agropecuária na geração de empregos no Estado. Com um crescimento de apenas 18% ao longo do período o setor reduziu sua participação de 3,5% para 2,7% no total de trabalhadores empregados com carteira assinada. A presença forte da agricultura familiar e o processo de mecanização das unidades de produção empresariais são características que contribuem para os resultados registrados.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa



Empregados por Região

Quando os dados sobre o número de trabalhadores empregados são organizados de acordo com a localização dos estabelecimentos nas 7 regiões do Estado (Mesorregiões do IBGE) e sua evolução de 2002 até abril de 2015 é possível observar a importância da Região Metropolitana de Porto Alegre que responde por mais da metade do total estadual. A região Noroeste apresentou o maior percentual de crescimento (74,5%) e ampliou sua contribuição de 12,6% para 14,5% do total de trabalhadores empregados com carteira assinada no Estado. A região Nordeste, com 60% de crescimento no período, também ampliou sua participação no total de 11,8% para 12,4% dos trabalhadores empregados. Também a região Sudeste ampliou sua participação de 5,7% para 6,2% do total de trabalhadores empregados no Estado, fruto de um crescimento de 65,2% no período. As regiões Sudoeste, Centro Oriental e Centro Ocidental acompanharam o ritmo de crescimento da oferta de empregos do Estado e, dessa forma, mantiveram sua participação relativa em 4,1%, 6,6% e 3,5%, respectivamente, no total.

O conjunto de resultados apresentados é muito significativo para revelar o excepcional desempenho econômico do Estado do Rio Grande do Sul durante o período analisado. É necessário lembrar que neste período houve fortes frustrações de safra em 2004 e 2005, seguidas de fortes baixas nos preços das commodities agrícolas em 2006. A crise financeira internacional de 2008, que gerou altos índices de desemprego na Europa e nos EUA, parece não ter afetado o ritmo de expansão do emprego no Rio Grande do Sul. Entretanto, os dados mais recentes apontam para as dificuldades oriundas da redução do crescimento econômico no Brasil, em especial seu impacto no setor industrial.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Conclusões

O presente trabalho permite verificar que o Estado do Rio Grande do Sul apresentou um crescimento significativo entre os anos 2002 a 2015, com aumento de 54% no número de trabalhadores empregados. A expansão do emprego apresentou especificidades em relação as características dos trabalhadores ou dos estabelecimento empregadores. O crescimento do emprego foi maior entre as mulheres, que ampliaram sua participação no mercado e também foi mais acentuado entre os trabalhadores com maior grau de instrução. Os principais setores que contribuíram para essa evolução foram os setores da Construção Civil e do Comércio, enquanto a Indústria e a Agropecuária cresceram menos que a média. Os estabelecimentos do setor de Serviços continuam sendo os maiores empregadores com 47% do total. Do ponto de vista regional, a região Metropolitana cresceu menos do que a média estadual, perdeu 3 pontos percentuais em sua participação relativa, mas continua respondendo por mais da metade dos trabalhadores empregados no Estado. O ritmo de expansão dos empregos oscilou ao longo do período com menor intensidade entre 2002 e 2009, maior intensidade entre 2010 e 2013 e uma estabilização na passagem de 2014 para 2015.

O trabalho permite desenvolver habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas que busca a formação de profissionais comprometidos com a realidade social e econômica, com postura crítica diante dos fatos e capacidade de intervenção no desenvolvimento local e regional. O Perfil Profissional do Economista formado pela UNIJUI valoriza a capacidade para fazer diagnósticos consistentes e compreender situações do contexto em que vive e atua. Estimula a postura aberta e atenta para fazer análises da conjuntura econômica e da dinâmica social e política local e global;

Palavras-Chave: Trabalho e Emprego, Mercado de Trabalho, Economia Regional.

Referências Bibliográficas

KOHLER, Romualdo e Ou, Caracterização socioeconômica do município de Ijuí, RS, Projeto de parceria Prefeitura Municipal, ACI e FIDENE/UNIJUÍ, março/2009.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. Manual de Economia. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2004.

RELATÓRIO DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/pdet/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>. Acessado em: 20/08/2011.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa